



DL-01

Ses. Esp. 17/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão especial em comemoração ao nascimento do poeta e compositor Vinícius de Moraes, pela passagem dos seus 100 anos, se estivesse vivo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário de Cultura, Albino Rubim, representando o nosso querido governador Jaques Wagner; a Sr^a Maria Constância Galvão, representante da vice-prefeita Célia Sacramento; o Sr. Coronel Garcia, assessor parlamentar do exército, representante do Comandante da 6^a Região Militar, General Racine; o ex-deputado estadual e ex-prefeito de Camaçari, meu querido Luiz Caetano; o Sr. Coordenador de Música da Fundação Cultural do Estado, Cassius Nobre; o querido filósofo e professor da UFBA, Antônio Saja; a querida atriz, Gesse Gessy, ex-companheira do grande Vinícius de Moraes; a cantora chinesa, Ayi Jihu, amiga de Edu Casa Nova, que está aqui na Bahia fazendo uma gravação com esse nosso querido cantor; a nossa querida cantora, Lia Chaves; o nosso querido, Adelmo Casé e Edu Casa Nova; o meu companheiro, Presidente da Câmara de Pojuca, Vereador Neném.



7419-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Luiza Maia

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

O Sr. PRESIDENTE (Luiza Maia):- Dando continuidade a sessão farei o meu pronunciamento.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Bom dia a todos e a todas, serei breve porque esta grande Mesa tem muita coisa para falar sobre o nosso querido Vinícius, mas não poderia deixar de dizer aqui algumas palavras em relação a ele.

(Lê) “Vinícius de Moraes (1913-1980) nasceu no Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro de 1913. Filho de funcionário público e poeta Clodoaldo Pereira da Silva e da pianista Lídia Cruz. Desde cedo, já mostrava interesse por poesia. Ingressou no colégio jesuíta, Santo Inácio, onde fez os estudos secundários. Entrou para o coral da igreja, onde desenvolveu suas habilidades musicais. Em 1929, iniciou o curso de Direito da Faculdade Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1933, ano de sua formatura, publica o seu primeiro livro 'O Caminho Para a Distância'. Não exerceu a advocacia. Trabalhou como censor cinematográfico, ate 1938, quando recebeu uma bolsa de estudos e foi para Londres. Estudou inglês e literatura na Universidade de Oxford. Trabalhou na BBC de Londres até 1939.

Várias experiência conjugais marcaram a vida de Vinícius. Casou-se nove vezes e teve cinco filhos. Suas esposas, faço questão de dizer, grandes mulheres, foram, Beatriz Azevedo, Regina Pederneira, Lila Bôscoli, Maria Lúcia Proença, Nelita de Abreu, Cristina Gurjão, Gessy Gesse...” – que está aqui conosco, ex-esposa dele (palmas) – (lê) “Marta Rodrigues e, a última, Gilda Maltoso.

Em 1943, ele é aprovado no concurso para diplomata. Vai aos Estados Unidos onde assume o posto de vice-cônsul em Los Angeles. Escreveu o livro “*Cinco Elegias*”. Serviu sucessivamente em Paris; em 1953, em Montevideu e novamente em Paris em 1963. Ele volta ao Brasil em 1964. É aposentado compulsoriamente em 1969 pelo Ato Institucional nº 5.”



Há muita coisa na vida de Vinícius.

(Lê) “A parceria com o músico Toquinho foi considerada a mais produtiva, pois rendeu músicas importantes como '*Aquarela*', '*A Casa*', '*As Cores de Abril*', '*Testamento*', '*Maria vai com as outras*', '*Morena Flor*', '*A Rosa Desfolhada*', '*Para viver um grande amor*' e '*Regra Três*'.

É preciso destacar também sua participação em *shows* e gravações com cantores e compositores importantes como Chico Buarque de Holanda, Elis Regina, Dorival Caymmi, Maria Creuza, Miúcha e Maria Bethânia. O álbum '*Arca de Noé*' foi lançado em 1980 e teve vários intérpretes, cantando músicas de cunho infantil. Esse álbum originou um especial para a televisão.

A produção poética de Vinícius passou por duas fases. A primeira é carregada de misticismo e profundamente cristã como expressa em '*O Caminho para a Distância*' e em '*Forma e Exegese*'. A segunda fase vai ao encontro do cotidiano e, nela, se ressalta a figura feminina e o amor como em '*Ariana, a mulher*'.

Vinícius também se inclina para os grandes temas sociais do seu tempo. O carro-chefe é '*A Rosa de Hiroshima*.'” Quem não conhece esta música linda interpretada por Ney Matogrosso? (Lê) “As músicas '*A Parábola*', '*O Operário em Construção*' e '*Pátria minha*' alinham-se entre os maiores poemas de denúncia da literatura nacional.”

Sabemos que, além do amor à vida, às mulheres e à poesia, Vinícius também teve o seu lado esquerdistas quando escreveu esses poemas que acabei de citar.

(Lê) “O apelido 'Poeta, poetinha' começou com ares de deboche por parte de alguns críticos eruditos da época numa leitura equivocada de que a poesia de Vinícius de Moraes seria menos nobre devido à forma inovadora como ele compunha. Sem seguir as regras de métrica, transformou-se em uma referência para os amigos da época e permanece, para os admiradores de agora, o poetinha, Vinícius de Moraes.

Em seus quase 50 anos de carreira, transformou a maneira como mundo via a música, em especial a música originada das religiões afro-brasileiras, às quais ele deu enorme destaque. Criou ritmos, ditou novos estilos. A bossa nova e os afrossambas são ritmos musicais criados em parceria com outros grandes nomes da nossa música brasileira



como Toquinho, Tom Jobim e Baden Powell. Até hoje, tais músicas ocupam lugar de destaque quando se fala em MPB – Música Popular Brasileira.

De outros encontros, sempre regados a um bom uísque – marca registrada do boêmio inveterado Vinícius – surgiram músicas que estão na lista das melhores do mundo como '*Garota de Ipanema*', '*Gente Humilde*', '*Aquarela*', '*A Casa*', '*Arrastão*', '*Rosa de Hiroshima*', '*Berimbau*', '*A Tonga da Mironga do Kabuletê*', '*Canto de Ossanha*', '*Insensatez*', '*Eu sei que vou te amar*', '*Chega de Saudade*', '*Regra Três*'.

Na poesia, não foi diferente. A primeira fase da sua produção poética, profundamente cristã, logo deu lugar às leituras da vida cotidiana, onde o destaque era a figura da mulher, sempre louvada.”

E ninguém conseguiu cantar a alma feminina como Vinícius de Moraes em nosso País.

(Lê) “Amava tanto as mulheres que casou-se nove vezes. Foram inúmeras as namoradas. Certo dia, ao explicar o motivo de seus divórcios, Vinícius declarou que se separava quando não gostava mais delas, "porque mulher não é para ser tratada como objeto, mulher é para ser amada".

Há muito homem, hoje em dia, por aí, precisando aprender esta lição com o mestre! Não é, gente?

(Lê) “A poesia '*Ariana, a mulher*' é destaque destaque das poesias sobre esse tema, espelha um amor tão forte e tão puro, capaz de causar inveja e desejos em qualquer leitor.

Mas Vinícius também falava dos problemas sociais, que até hoje vivemos. '*A Rosa de Hiroshima*' é, talvez, o único texto poético que conseguiu expressar com tanto realismo o drama daquelas milhares de famílias...

O que dizer de '*O operário em construção*', ainda tão atual? Quantos de nossos trabalhadores continuam à margem, sendo excluídos e impedidos de usufruir do fruto do seu próprio trabalho, para benefício de um sistema capitalista e explorador?

No centenário de Vinícius, além de comemorar, temos muito a agradecer, porque nossa cultura não seria a mesma sem ele! Parabéns, Vinícius!!

Parabéns! Viva Vinícius de Moraes!”



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Um grande abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7420-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Cassius Nobre

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

O Sr. PRESIDENTE (Luiza Maia):- Dando continuidade a esta sessão especial em homenagem ao grande artista Vinícius de Moraes, chamo a cantora Lia Chaves para fazer uma apresentação. (Palmas.)

(Apresentação musical.) (Palmas.)

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Quero registrar, com muita alegria, a presença dos estudantes do Colégio Estadual Renan Baleeiro, no bairro de Águas Claras, dentro do programa Escola do Legislativo, e que vieram aqui prestigiar essa sessão importante.

Sejam bem-vindos e curtam também aqui.

Passamos a palavra ao coordenador de música da Fundação Cultural do Estado, Sr. Cassius Nobre.

O Sr. CASSIUS NOBRE:- Bom-dia, pessoal. Eu vou ser breve, porque temos uma Mesa bem extensa.

Quero dizer algumas coisas sobre Vinícius, mais do ponto de vista musical, além de toda a trajetória dele como poeta, enaltecer esse legado musical dele, porque a gente tem um artista aí que eu vejo completo, um personagem ligado a várias modalidades de arte; ele teve a trajetória com cinema e literatura, partiu para a poesia, chegou à música e, de fato, revolucionou a música do Brasil. Foi uma figura fundamental, decisiva em vários movimentos musicais do Brasil, através de toda a musicalidade que ele construiu junto a seus parceiros, que foram muitos.

A gente teve a Bossa Nova, por exemplo, que sem Vinícius não existiria, claro que sem João Gilberto, sem Tom Jobim também não, mas nessa tríade a gente tem um dos patamares da Bossa Nova. E aí já fica um legado para os movimentos seguintes, o tropicalismo e toda a construção da MPB que tivemos.

Então, eu acredito que isso foi bastante consolidado a partir do que Vinícius construiu enquanto poeta e principalmente como músico, porque ele também era músico,



você percebe pela forma de compor, de criar uma poesia, porque a poesia em si somente não é música, mas quando a pessoa tem uma sensibilidade ela consegue transformar aquilo facilmente em música. Ele tinha isso muito evidente, uma sensibilidade para a música, para transformar poesia em música, e isso foi muito forte para toda a história da música do Brasil, que veio depois dele.

Eu quero pontuar também a relação do Vinícius com a Bahia. Toda mundo sabe que ele passou um período na Bahia, e eu acho que ele, nessa época, estava buscando algo que tinha a ver com tudo o que ele tinha vivido antes, e a Bahia, naquele momento, naquele período dos anos 70, refletia tudo isso, um local que reunia toda essa atmosfera que ele já tinha vivido e algo novo que também estava por vir.

Algo que também foi marcante em sua carreira e toda sua obra foi o fato de ele ter-se inspirado nas matrizes afro-brasileiras, para poder construir também um novo repertório, que ficou conhecido como afro-sambas, através da parceria com o Baden Powell e depois com Toquinho. Então, eu vejo isso, a Bahia e Vinícius tiveram uma relação muito próxima, e acredito que ele teve essa influência muito forte da Bahia enquanto um dos berços da religião afro e de toda a influência afro no Brasil. Então, não só os afrossambas, mas tudo que veio depois desse período que ele passou na Bahia foram fundamentais para toda a música brasileira.

Enfim, acredito que é um momento especial a gente celebrar hoje o centenário de Vinícius e poder, mais uma vez, trazer as lembranças, trazer todo o legado das músicas, das obras que conquistaram o mundo, que saíram do Brasil e conquistaram o mundo.

Ele fez músicas que são, hoje, das mais gravadas em todo o mundo. Isso não é qualquer pessoa que consegue, não é qualquer artista que consegue chegar lá, dentro de toda a difusão de sua obra artística.

Então, quero despedir-me aqui e agradecer a vocês por também poder compartilhar este momento em homenagem a Vinícius de Moraes.

Muito obrigado. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, Cassius.

(Não foi revisto pelo orador.)



7421-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Gesse Gessy

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Agora, vamos assistir a um vídeo.

Antes, quero registrar a presença do meu vereador de Pojuca, Nenê, presidente da Câmara; Gildete Nascimento, do Polo de Atores de Lauro de Freitas; nossa querida delegada Valquíria Barbosa; Gilberto Menezes, diretor executivo da Valians; André Tiane, da Prefeitura de Camaçari; Alda; Ester, diretora da Escola Municipal Constantino de Oliveira; e Ari Simões.

Tem muita gente aqui: Almakazir, com a família; minha querida Watima, que está bombando na mídia; e Ademário. Vamos registrando durante a sessão as importantes presenças.

Vamos, agora, assistir ao vídeo “Bênção, Bahia”.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade a nossa sessão, vamos ouvir Gesse Gessy, que dispensa apresentação, nossa querida atriz baiana, ex-companheira do querido Vinícius de Moraes.

A Sr^a GESSE GESSY:- Olha eu estreando aqui. (Palmas) Obrigada!

Sou de falar muito, solicito à Mesa que peça para eu parar. Tenho dois motivos para estar com grande emoção nesta Casa, hoje. Aliás, são três, por falar do poeta. Quero até pedir ao fotógrafo, enquanto estou viva, que tire uma foto minha aqui e outra ali, (aponta para o painel.) Gente, essa segunda sereia de lá para cá sou eu. E tem uma história da época em que Carlos Bastos fez esse painel e mostrava o esboço para Vinícius. Ele perguntava assim: “E eu estou onde?” E Carlos Bastos dizia: “Não, poeta, só posso colocar baianos no painel.” Ele dizia: “Não, minha mulher sem mim não fica de jeito nenhum.” E começou a implicar com isso. Aí Carlos Bastos deu uma solução: reparem no espelhinho na minha mão com a foto de Vinícius de Moraes. (Palmas) Então a história está aqui marcada também.



A segunda história diz respeito a esses dois que estão aqui. Para vocês são dois políticos respeitados. Mas, na época, eram dois amigos, namorados, apaixonados, assim como eu e Vinícius, e fazíamos muitas farrinhas juntos com Luiza e Caetano. Não eram políticos ainda. Lembro que um dia vínhamos de algum lugar e entramos em Portão, por ideia deles dois. Chegando lá, tinha um casamento cigano. Vinícius ficou louco e me chamou para casar assim também, já não queria mais saber de Caetano nem Luiza, só queria ir para casa e casar logo, assim mesmo. Eu disse: “Calma, rapaz, a gente tem que preparar, chamar os convidados e tudo.” E assim aconteceu. O mundo inteiro diz que eu casei no Candomblé, na Umbanda, no raio que o parta, nada disso. Foram esses dois que foram realmente os mentores desse casamento cigano.

E a minha terceira alegria é agradecer à Bahia, a esta Casa, por estar reconhecendo esse amor de Vinícius pela Bahia. Ele era neto de baianos, de Feira de Santana, o dendê já corria nas veias dele. Fui só o empurrão para trazê-lo. Porque se vocês observarem bem, antes de mim, já tinha muita coisa que se falava da Bahia. E eu sofri um pouquinho porque o Rio de Janeiro diz que tirei o patrimônio carioca e trouxe para a Bahia. Fazer o quê?

O que mais vocês querem saber? Fui a sétima mulher, ficamos casados por sete anos, ele morreu três anos depois, quem gosta de números cabalísticos que faça a conta. Coisa do destino. Estou lançando um livro, no próximo sábado, sem pretensão nenhuma. Esperei 30 anos para o defunto esfriar para eu contar toda uma verdade, não é só sobre Vinícius. Inclusive, Caetano, acho que será um depoimento muito importante para a nossa Bahia que conhecemos. A nossa Bahia verdadeira, não é a Bahia de agora, mas aquela Bahia.

Então são relatos que têm muita importância, como o Cinema Novo, o Teatro dos Novos, quando essas coisas aconteceram. Vinícius esteve na Bahia com um escritor acho que inglês, pela primeira vez, em 1942. Foi a época em que ele conheceu Chateaubriand, Odorico Tavares, aquela turma toda daquela época. Foi a primeira vez que ele viu capoeira ao vivo e ele chamava batucada – devia ser a batucada tocando e a capoeira – e ficou louco com aquilo tudo.

E o afro-samba dele com Baden começou, também na Bahia, na casa de Luiz da Serra Queiroz, com Walter Queiroz, ouvindo um disco de capoeira. Eu não me lembro de



quem era esse disco, na época, só sei que ele era muito desconfiado, e o chamaram. Acho que era o Mestre Bimba . Baden com um gravadorzinho da época, aquele tijolão, disse: E aí, Mestre, toque aqui o seu disco Ele disse: “E para que é isso aí? É para copiar as minhas músicas, para copiar as minhas coisas é?” Então tiveram que tirar o gravador da frente de Bimba e ele levou o disco. Daí, Baden ficou com Vinícius dois meses dentro de um apartamento com algumas caixas de uísque para fazer...

Aqui é a Casa do Povo, a nossa Casa e eu posso falar à vontade que a Bahia é uma péssima mãe para os seus filhos e uma ótima madrastra. Eu fico muito triste quando vejo que vêm coisas insignificantes de fora e têm todo um apoio. Vinícius tem uma peça chamada *As Feras* que nunca foi montada. São histórias fantásticas de baianos pegaram um pau-de-arara e foram construir o Maracanã. Eu a peguei do baú e vim montá-la na Bahia. Eu não tive nenhum apoio. Tive que fazê-la dentro de uma construção. E eu que sou retada, sou uma neta de tupinambás, peguei essa peça e fui para dentro de uma obra montar com Fernando Lona e tal e tal, para vocês verem como é que as coisas são. Hoje, no centenário de Vinícius, estou matando cachorro a grito para fazer esse centenário, mas a gente vai fazer.

Espero que daqui para frente que os senhores que lidam com a cultura da Bahia, os políticos – não no caso dos meus amigos aqui porque eu já os conheço há muito tempo, tanto é assim que estão fazendo isso aqui – olhem com mais atenção essa coisa cultural da Bahia, porque um país, uma cidade, que não preservam sua cultura são tristes, são pobres. E nós somos muito ricos para deixarmos as coisas se perderem.

Obrigada a vocês. Saravá, Vinícius! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



7422-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Antônio Saja

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza):- Obrigada, Gesse. Você continua linda e maravilhosa.

Eu já pedi aqui o apoio do Secretário para os seus projetos, não foi Secretário? Então vamos agora, dando continuidade, ouvir o *Soneto da Fidelidade* pela cantora Lia Chaves. Vamos lá, Lia?

(A cantora Lia Chaves apresenta o Soneto da Fidelidade)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Vamos ouvir agora o professor, poeta, filósofo, Antônio Saja. (Palmas.)

O Sr. ANTÔNIO SAJA:- Bom-dia. Queria saudar a Mesa, fico muito feliz de estar sentado aí com vocês. Se tivesse mil vidas, em todas elas gostaria de ser professor, porque é nessas horas que nos sentimos absolutamente considerados. (Palmas)

Anteontem, foi nosso dia e gostaria de citar para vocês um pensamento de Nietzsche: “Sem a música, a vida seria um erro.” Acredito, portanto, que o que estamos fazendo aqui não é apenas celebrar o passado. Creio que Vinícius de Moraes seja um arquétipo. Então, na verdade, estamos aqui celebrando sobretudo o futuro. O futuro que esse homem conseguiu cantar e imantar com a sua presença.

Queria também dizer que claro que cada um de nós aqui tem uma presença fundamental, mas desde que cheguei avistei os estudantes nas Galerias. Quero dizer que isso significa um momento importantíssimo para a história deste País, trazer sempre esses meninos para cá, porque é um lugar comum, mas eles são mesmo o futuro do País. Queria dizer para vocês que vale a pena viver nesta cidade, vale a pena construir este País que Vinícius deu também a vida para nos dar um conforto nesses nossos dias.

Então, quero agradecer muitíssimo a todos vocês, aos meninos que estão cantando, estão celebrando, porque celebrar é fazer com que a gente acredite que podemos fazer de novo a história. Nosso compromisso é com o futuro.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7423-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Luiz Caetano

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada a você, professor, sua presença aqui também qualifica muito a nossa sessão. (Palmas)

Vou registrar a presença de Vildema Lúcia de Almeida Gouveia, engenheira da Santa Cruz; Escola Bernadete Brandão; Marco Antônio, secretário de Esportes e Lazer de Camaçari; Gil Santana, assessor de imprensa também da Secretaria de Esportes; Nelito Macedo, gerente de Esportes também de Camaçari. Palmas para eles, obrigada pela presença.

E agora vamos ouvir a palavra desse querido militante, lutador, ex-prefeito de Camaçari, amigo da nossa querida Gesse e ex-deputado estadual, Luiz Caetano. (Palmas.)

O Sr. LUIZ CAETANO:- Bom-dia! Uma sessão em homenagem a Vinícius de Moraes tem que ter muita alegria. Uma salva de palmas para Vinícius de Moraes! (Palmas.)

Quero saudar todos os presentes, os jovens estudantes que estão aqui hoje, todas as pessoas, a deputada Luiza Maia e parabenizá-la por esta sessão simbólica e importante para esta Casa. Fui deputado aqui por 2 anos e ninguém fez aqui um discurso, como fez a Gesse Gessy, mostrando esse painel fantástico de Carlos Bastos em que ela está ali tão linda, assim como hoje está tão bonita quanto antes naquela foto. Nosso secretário Albino, figura fantástica, querido representante da cultura baiana e brasileira; nossa Maria Constância, figura também importante na sociedade baiana; nosso coronel Garcia; o coordenador de música da Fundação Cultural, Cássio Nobre; o poeta, filósofo, professor da UFB^a, Antônio Saja; Gesse Gessy, que já falei, nossa atriz baiana, ex-companheira de Vinícius de Moraes, a nossa cantora Ayi Jihu, que é da China, do outro lado do mundo, 24 horas de viagem, e está aqui presente – é bom ter uma pessoa internacional nesta sessão; a nossa cantora Lia, que nos deixou emocionados, chorando de alegria; Adelmo Casé, é um prazer grande tê-lo aqui; Edu Casa Nova, essa figura fantástica que amamos muito.

Serei rápido, porque estou chegando de Brasília. Quero dizer que falar de Vinícius é falar dessa figura fantástica que ele foi e que continua sendo. O Brasil e o mundo todo



sabem do trabalho importante que ele fez, da transformação na música, da resistência, da poesia.

Enquanto vocês estavam falando, eu pensava como é importante a repercussão e a interferência da poesia e da música na política. Lembro-me que quando combatíamos a ditadura militar nas ruas – uma ditadura horrível aqui no Brasil, como em toda a América Latina –, ouvíamos as músicas de Chico Buarque de Holanda, as poesias de Vinícius, de Geraldo Vandré, e era como se fossem hinos que nos moviam para continuarmos com a resistência, indo às ruas para derrubar a ditadura militar. Derrubamos a ditadura militar!

Quando trazemos uma sessão especial como esta para dentro da Assembleia Legislativa, é para mostra à população e, acima de tudo, a este Parlamento, que é a Casa do Povo, aos deputados, a importância da música, da poesia e da arte na vida das pessoas, na vida do ser humano. (Palmas.)

Quero registrar que fico triste de não ver os parlamentares desta Casa nesta sessão. Sei que todos têm trabalhos a fazer em uma quinta-feira, mas numa homenagem como esta, na minha opinião, era para estar aqui a grande maioria da Assembleia Legislativa. Não de joelhos, porque não devemos ficar de joelhos, mas dando essa bênção, esse axé a Vinícius de Moraes, à cultura baiana e brasileira, à música, à poesia e a essas figuras fantásticas que estão nessa Mesa.

Parabéns! Que Deus os abençoe! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7424-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Ayi Jihu

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, ex-prefeito Caetano.

Há uma explicação para essa ausência. Todos têm uma agenda doida, por isso compreendemos.

(Vamos ouvir o nosso querido e amado cantor e compositor Edu Casa Nova.)
(Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Lindo, lindo. Edu! Muito obrigada! Realmente, ficamos emocionados.

Agora, vamos – ai, ai... - assistir a apresentação dos alunos da Escola Municipal de Lauro de Freitas...

Edu quer falar.

Sr. Edu Casa Nova:- Pediram para eu falar um pouquinho desta *pop star* chamada Ay Jihu. Para vocês terem ideia, na China, ela tem um personagem de desenho animado de jogos eletrônicos que bilhões de pessoas acessam. E ela é uma supercantora, super conhecida lá, diríamos que a Ivete Sangalo da China. Ela representa o novo movimento da luta da música pop na Ásia. Ela fica 06 meses na China e 06 meses em Londres. É uma honra para nós recebê-la aqui. Ela veio conhecer a música da Bahia e coube a mim apresentar para ela Adelmo e Lia. E gravar com ela também.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Ayi Jihu falará e a jornalista Francis traduzirá para todos nós.

A Sr^a AYI JIHU:- “Olô” (Alô), Brasil!

A Sr^a Francis:- Ela se apresentou. Disse o nome dela, que vocês já sabem. Ela está muito feliz em estar aqui no Brasil. É a sua primeira vez aqui. Ela está muito feliz de poder estar aqui celebrando a vida de uma pessoa tão especial quanto Vinícius de Moraes. Apesar de não saber muito sobre a vida dessa pessoa, pelo que ouviu hoje, ele foi uma pessoa especial, que sempre esteve à frente do seu tempo, fora dos padrões.



Entendo o que Vinícius tentou fazer porque, apesar de ser da China, tenho procurado abrir minha mente e estar em outros lugares do mundo para entender a cultura das outras pessoas. Por isso estou aqui no Brasil, para entender um pouco do seu povo, da sua cultura e trabalhar com esse artista maravilhoso, que é o Edu.

Não falo português e vocês não falam chinês, mas penso que a música é uma linguagem universal e através dela podemos nos entender e nos relacionar uns com os outros. Estou muito, muito feliz por estar aqui, e vou continuar aprendendo sua cultura. Agradeço por terem me recebido.

(Observação da tradutora: Quando estávamos aqui sentados, conversando sobre o que iria falar, ela disse que queria expressar também a semelhança entre o trabalho dela e o de Vinícius. Assim como Vinícius tentou fazer algo diferente, tentou mudar a cultura popular da época e levou algo de novo para a música, que foi o que ela pode perceber aqui, ela também está tentando fazer isso na China, tentando levar algo diferente, construir algo novo, ampliar a cultura musical dos chineses.) (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7425-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Zé Neto

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Está emocionante a nossa sessão.

Dando continuidade, agradecemos a Edu pela presença dessa estrela da Ásia. Vamos ouvir agora o Samba de Gesse Gessy, que Vinícius fez para ela com tanta emoção.

(Apresentação de música.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Quero registrar a presença do deputado Zé Neto e convidá-lo para compor a Mesa.

O Sr. Zé Neto:- Deputada Luiza Maia, só quero usar a tribuna por alguns instantes.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- V.Ex^a quer assistir a apresentação antes de se pronunciar?

O Sr. Zé Neto:- Quero, sim!

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- O deputado Zé Neto, Líder do governo, está nos honrando com a sua presença na nossa sessão especial. (Palmas) Ele assistirá a apresentação “A luz dos seus olhos” dos alunos da Escola Municipal Constantino Vieira, de Lauro de Freitas. Depois da apresentação, V.Ex^a fará uso da palavra.

(Apresentação musical) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Parabéns, crianças, pela bela apresentação! Parabéns à direção da escola e às pessoas que organizaram a apresentação. Foi muito bonita, Cida.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra o Líder do Governo, o companheiro e deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Bom dia!

Que bom ver a Assembleia poética! Que bom ver a Assembleia com outros ares! Em nome de Albino Rubim, Luiza e Gessy, saúdo toda a Mesa e os presentes.



Falar de Vinícius é fácil. Vinícius, melhor tê-lo. Se não o temos, como fazer? Homenageá-lo!

Deputada Luiza Maia, V.Ex^a está de parabéns em homenagear, neste momento, uma das peças mais interessantes, mais emocionantes, mais legítimas do nosso país e da nossa Bahia.

Falar de Vinícius é fácil. Quem de nós, acima de 30 anos, não teve uma namorada e tinha como canção uma das música, um dos poemas de Vinícius? Quem de nós não se emocionou com as canções de Vinícius? Quem de nós não mandou para um amigo ou amiga uma lembrança com alguma frase de Vinícius? Quem de nós, acima dos 30 anos, que tem um filho pequeno, e quem de nós acima dos 50 anos, com neto, que não ouve as peças de Vinícius? Que não assiste as peças de Vinícius?

No fim de semana em minha casa, estava revisando algumas coisas e assisti, com minha duas filhas pequenas, aquela obra-prima de Toquinho e Vinícius. Toquinho eternizou a maioria das letras de Vinícius.

Vinícius para Crianças, Vinícius para Adulto, Vinícius para Juventude e Vinícius para quer possamos eternizá-lo. Na passagem da vida o que vai ficando, sem nenhuma dúvida, são as coisas do bem.

Outro dia o Governador Jaques Wagner dizia uma coisa muito importante e que deve ser assimilado por nós: “Neste mundo, onde o besouro de ouro sempre parece estar mais lembrado do que os valores espirituais, os valores humanistas, valores que, na verdade, norteiam a essência do nosso viver, precisamos sim, a cada dia, buscar um pouco, ou talvez buscar mais esse sentimento de arte que está dentro de cada um de nós”. Sentimento de ligação com o cosmo, de ligação com o outro, de ligação com a divindade, isso é feito com amor. E falar de amor é fundamental. Como disse o governador, o que nos faz lembrar das pessoas, não são os patrimônios materiais que elas deixaram, mas, sem nenhuma dúvida, as mensagens existenciais que passam muito além, muito distante dos patrimônios materiais.

Parabéns, deputada, pela realização dessa sessão em nossa Casa. Sem nenhuma dúvida, a presença de todos vocês acabam incensando esta Assembleia, que disputa todos os dias com tantos valores, tantas questões, tantas situações postas no dia a dia, pragmáticas,



cansativas e por demais necessárias. Ninguém se engane, o poder sempre fará parte da existência da humanidade. Há o poder e devemos, com ele, saber-nos relacionar.

Hoje, esta Casa vive, deputada Luiza Maia, um momento mágico. Eu estava em meu gabinete e, ao lembrar do tema da sessão especial, resolvi dar-lhe um beijo, uma barçaço em Gessy, em meu amigo Albino e em todos que estão presentes.

Encerro dizendo: Vinícius, foi muito melhor tê-lo. Se não o temos, vamos homenageá-lo. Valeu!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



7426-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Maria Constância

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada a você também, deputado Zé Neto. Valeu!

Vamos, agora, ouvir Lucas Lins que recitará uma bonita poesia para nós. (Apresentação teatral.)

(Lucas Lins recita o poema “A porta”, de Vinícius de Moraes.) (Palmas.)

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Parabéns Lucas Lins, e muito obrigada.

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vamos, agora, ouvir Adelmo Casé, essa figura ilustre da cultura baiana. Vamos ouvi-lo. (Palmas.)

O Sr. Adelmo Casé:- Bom-dia a todos. Vou fazer diferente de Edu porque sou mais manteiga derretida que ele. Não conseguirei dar uma nota se falar algo aqui, mas é importante registrar o quão necessária é essa aproximação do poder público com a arte e o apoio das instituições. Fico muito grato pelo convite e por poder estar fazendo um pouquinho, aqui, para lembrar o mundo de obras, do legado que esse grande poeta nos deixou. Mas acho que a maior filosofia de vida dele, porque também faço minhas as palavras dos professores que aqui falaram, com uma propriedade incrível, sobre a história de Vinícius, e também sobre quando falaram de música e poesia na formação da nossa sociedade.

Então, uso só a primeira frase dessa canção, “É melhor ser alegre que ser triste...”, para resumir a filosofia de vida de Vinícius.

(Apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. Adelmo Casé:- Muito obrigado.

A Srª PRESIDENTA (Luíza Maia):- Lindo, lindo, Adelmo.

Muito obrigada.

Com a palavra a representante da nossa vice-prefeita de Salvador, d. Maria Constância Galvão. Estamos concluindo a nossa sessão. Vamos ouvir depois o representante do nosso governador, estamos encerrando.



A Sr^a MARIA CONSTANÇA:- Um bom-dia muito caloroso e afetuoso a todos e todas, com esta alegria, esta paz e este amor, porque Vinícius está aqui. (Palmas)

Estamos sentindo a auréola vibrante e emocionante de Vinícius de Moraes, o homem que cantou o amor! E nesse amor, Gessy, minha querida amiga, não posso quebrar o protocolo, deputada Luíza Maia.

Agradeço a Deus porque me permitiu estar neste momento aqui representando a nossa vice-prefeita, Célia Sacramento, e também o nosso presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, o contador Wellington Carmo Cruz, já que todos dois são meus colegas de profissão.

Então, dessa forma, que é uma forma muito eloquente, muito carinhosa, deputada, você, minha querida Luíza Maia, realmente inebriou, energizou, espiritualizou este Plenário com esta emoção do centenário do grande poeta Vinícius de Moraes, os meus cumprimentos de coração.

Cumprimento o Sr. Secretário da Cultura, Dr. Albino Rubim, representando neste ato o governador, Dr. Jaques Wagner; o Sr. Coronel Garcia, assessor parlamentar do Exército, representante do Comandante da 6^a Região Militar, general Racine; o Sr. Coordenador de Música da Fundação Cultural do Estado, Dr. Cassius Nobre; Sr. Antônio Saja, poeta, filósofo e professor da UFBA; o Sr. Vereador do município de Pojuca Edmar Farias; Sr^a Gessy Gesse, minha querida amiga, pudemos compartilhar alegrias, momentos ímpares inesquecíveis, você, realmente, tem o poder naquele coração e com aquele quadro e com o espelho com Vinícius de Moraes, fez um momento muito especial para todos nós aqui presentes a este Plenário, e é uma atriz baiana e eterna mulher de Vinícius de Moraes. (Palmas.) Obrigada.

Sr^a Ayi Jihu, cantora chinesa, *how are you?*

A Sr^a Ayi Jihu:- *Very well.*

A Sr^a MARIA CONSTANÇA:- *Thank you, gracias.*

Cumprimento a Sr^a Lia Chaves, cantora, fala de amor, Lia, realmente com os cantos e encantos que estão encantando este Plenário; o Sr. Adelmo Casé, cantor, e o Sr. Edu Casa Nova, cantor; nossas queridas autoridades presentes e aqui representadas; esse povo



neste Plenário, onde podemos vivenciar a cada instante, a cada momento a peculiaridade do amor de Vinícius de Moraes; os estudantes que se fizeram presentes aqui e que são o futuro da nossa Nação. Esses jovens precisam cada vez mais estar aqui, isso tem que ser multiplicado para que vivenciem o amor, vivam o momento especial da vida de cada um de vocês. A emoção me toma, e por inteiro, porque quando me lembro da *Garota de Ipanema*: “*Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, É ela, menina, que vem e que passa...*” Ela que passa sorrindo, inebriando Gessy Gesse, uma *Tarde em Itapuã*, dormir ao aconchego, aos braços do moreno de Itapuã, Gessy Gesse. Eu vim lá de Aruanda e sou de Iansã, meu pai veio de Aruanda e minha mãe é de Iansã, Oiaeu, Oh! Oh! E lá se vamos, Odoiá, Odoiá, para que possamos vivenciar nesse dia de quinta-feira brilhante, exaltante e exitosa, este momento em que podemos, sim, marcar o amor.

O amor plantado por várias mulheres, mas esse amor plantado muito mais por Gessy Gesse, porque ela vivenciou cada momento, ela encaminhou, ela fez o canto, o encanto, o canto que encantou, esse canto que encantou o amor, vibrou, floresceu, resplandeceu, e nesse resplandecer estamos vendo essa auréola vibrante, encantadora, e estamos aqui com toda a paz, todo o axé, todo o amor.

Salve! Salve Vinícius de Moraes! Assim seja! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



7427-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Albino Rubim

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, companheira Constança.

Agora vamos ouvir a palavra do nosso querido secretário da Cultura da Bahia, que faz um trabalho brilhante, resgatando nesta Bahia tanta coisa boa que estava escondida. Com a palavra o secretário Albino Rubim, representando também o nosso governador.

O Sr. ALBINO RUBIM:- Bom-dia a todos e a todas, queria em primeiro lugar saudar a Mesa. Não vou saudar um por um, mas dizer que é uma honra estar na Mesa com essas pessoas, com tantas pessoas importantes da cultura da Bahia. Queria parabenizar a deputada Luiza Maia pela iniciativa brilhante de fazer esta sessão em homenagem ao grande poeta Vinícius de Moraes. Não diria nem o grande poeta apenas, porque Vinícius era um ser múltiplo, foi um poeta maravilhoso, músico, escreveu peças de teatro e também sobre cinema. Ele era um ser múltiplo, como Mário de Andrade uma vez disse sobre ele próprio: “Eu sou 300”. Acho que Vinícius era mais do que 300. Ele era uma figura, realmente, notável da nossa cultura.

Então, queria aqui parabenizar a deputada, porque acho que quando temos essas sessões, que são sessões de cultura, temos sessões muito especiais, como está sendo esta sessão, uma sessão muito bela, com uma energia brilhante, e é importante que a cultura esteja presente aqui no Parlamento, que seja regado por essa coisa maravilhosa, que é a arte, a cultura.

Hoje é um dia muito especial, hoje temos esta sessão, à noite vai haver outra em homenagem a Vinícius de Moraes na Academia de Letras da Bahia. Acho que com essas sessões a Bahia homenageia o poeta que escolheu a Bahia e que teve uma relação tão intensa com a Bahia.

Quando fazemos um discurso depois de tantos discursos, terminamos nos repetindo. Então, vou plagiar muitas das coisas que foram ditas e repetir muitas das coisas que foram ditas. Queria, na verdade, falar um pouco de escolhas que Vinícius fez durante a



sua vida. A vida dele é uma vida que tem uma coerência maravilhosa e escolhas importantes. Quero lembrar, por exemplo, que Vinícius na sua juventude esteve próximo do integralismo. O integralismo é uma postura política de direita. Durante sua vida, ele escolheu cada vez mais posições libertárias, emancipatórias e posições de esquerda. Não é por acaso que ele foi cassado, enquanto diplomata, pela ditadura militar, exatamente pelas suas posturas de esquerda, por suas posturas libertárias.

Ele fez uma escolha absolutamente coerente com tudo que fez, com tudo que produziu em termos de cultura e arte, mas ele fez outras escolhas importantíssimas, escolheu... Alguns poetas diziam assim: Vinícius podia ser o maior poeta da língua portuguesa, o maior poeta brasileiro, mas para isso ele deveria se dedicar mais à poesia. E Vinícius fez outra escolha, é um poeta maravilhoso, um dos maiores da poesia brasileira, da literatura brasileira e portuguesa, mas não optou pelas academias, pelo formalismo, por viver a vida dos acadêmicos; ele optou por fazer uma poesia que diz da vida, que diz do amor, que diz das coisas da nossa vida cotidiana, coisas tão importantes; ele faz a celebração da vida. Tornou-se um poeta fundamental não porque esteve junto às academias, mas porque fez essa opção, deixou em boa medida as academias e optou pela vida, pelo amor, por falar para muitos. Na hora em que ele deixa de ser apenas poeta e se torna, e isso é importante, um dos maiores letristas da música brasileira, é importante a presença de Vinícius, porque a música brasileira tem letras empolgantes, maravilhosas. Certamente, sem Vinícius, não teríamos essa tradição importante no Brasil, que são poesias musicadas.

Já se falou que Vinícius era músico, porque fazia uma poesia que tinha música dentro dela. E isso é importantíssimo para a música brasileira, porque isso criou uma tradição de letras no Brasil extremamente requintadas, sofisticadas, qualificadas. Temos no Brasil uma poesia musicada, e isso é fundamental.

Uma outra coisa que foi dita aqui: como temos uma memória musical, o Brasil tem uma grande tradição musical, a Bahia tem uma grande tradição musical, isso é importante, porque cria para todos nós uma memória musical. Acho que foi Zé Neto que falou aqui de como lembramos determinados momentos, de determinadas coisas através da música. Todos dizem que o Brasil não tem memória, dizem: “O Brasil é um País sem



memória”. Mas o Brasil é um País que tem uma memória musical profunda, densa, esse lado é fundamental. A música nos deu uma memória que talvez em outras área não tenhamos.

Eu queria dizer isto: Vinícius optou pela vida e optou por não estar apenas na cultura acadêmica, na cultura formal, mas numa cultura que diz respeito a todos, uma cultura que dialoga com o povo brasileiro. E ele teve um papel fundamental nessa cultura que dialoga, nessa cultura ampla do Brasil.

Alguém já disse aqui também, não vou lembrar de todo mundo, mas, como disse, o meu discurso vai ser o tempo todo falando dos outros discursos que ouvimos aqui; alguém disse que sem Vinícius não existiria a Bossa Nova no Brasil. Sem nenhuma dúvida, ele qualifica as letras da Bossa Nova. A relação dele com Tom Jobim, João Gilberto, todos sabem que as músicas deles são o núcleo mais forte daquilo que chamamos de Bossa Nova.

Depois, Vinícius nos traz também, novamente, nessa relação com a vida, nessa impregnação da Bahia que ele sofreu, os afro-sambas, que trazem toda uma tradição de cultura afro, da cultura afro-baiana presente nas suas composições, nas suas letras e nas suas músicas.

Então eu queria dizer isso, e Saja disse que estamos aqui celebrando o futuro, mas estamos celebrando aqui também a vida, o amor, porque esse é o maior legado de Vinícius, ele deixou de lado muitas formalidades da vida, ele escolheu, na verdade, entre formalidades, entre academias, entre uma série de situações que ele poderia ter, escolheu, antes de tudo, a vida.

É impressionante que as grandes fotos de Vinícius, ele aparece sempre despojado, sempre sem formalidades, ele não era o homem das formalidades, era o homem da vida, do amor e viveu a vida dele intensamente, celebrando a vida e celebrando o amor.

Acho que estamos aqui nesta Assembleia, porque, às vezes, têm coisas tão duras, tão difíceis, estamos aqui celebrando a vida e o amor e nada melhor do que isso. E a cultura faz isso. E a cultura, nesse sentido, se torna universal.

É muito importante que tenhamos aqui uma pessoa da China, uma cantora chinesa, porque Vinícius não é só baiano, não é só brasileiro, ele é uma figura internacional. Ele faz



parte daquilo que de melhor o Brasil se coloca em termos internacionais. E uma das coisas melhores que o Brasil se insere no mundo é através da sua cultura e da sua arte.

Então, parabéns a Vinícius, parabéns a todos que estão nesta sessão, parabéns a todos os colegas da Mesa, este é um dia realmente muito singular e muito especial.

É muito bom estar celebrando os 100 anos de Vinícius, celebrando a vida e o amor.
(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7428-III

Ses. Esp. 17/10/13

Or. Álvaro Gomes

Comemorar o Centenário do Poeta e Compositor Vinícius de Moraes.

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada, secretário. Quebrando um pouco o protocolo, o deputado Álvaro Gomes pediu também, para pedir a sua bênção e vamos dar uns 2 minutos para ele.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputada Luiza Maia, na realidade queria saudar toda esta Mesa importante e representativa, para ganhar tempo na pessoa do secretário Albino Rubim e da proponente desta sessão especial, deputada Luiza Maia. Esta sessão é fundamental pois celebra o centenário do nascimento de Vinícius de Moraes.

Hoje eu assumo uma tarefa tão importante aqui na Assembleia Legislativa que é a presidência dessa super comissão, Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, Esporte e Serviço Público, é quase tudo.

Mas não poderia deixar de estar aqui neste momento desta sessão especial de celebração do centenário de Vinícius de Moraes. Todos os oradores já falaram aqui o essencial, o secretário Albino Rubim, sua fala foi muito apropriada, muito oportuna, porque Vinícius de Moraes é desses poetas que, realmente, buscam celebrar a vida, o amor, uma nova sociedade.

Gostaria de citar os trechos iniciais de um poema dele que eu acho bastante importante, “O Operário em Construção.”

(Lê) “Era ele que erguia casas

Onde antes só havia chão.

Como um pássaro sem asas

Ele subia com as casas

Que lhe brotavam da mão.

Mas tudo desconhecia

De sua grande missão:



Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

Na realidade, este é um poema longo, mas que mostra a realidade objetiva da sociedade naquele momento, a alienação do operário, aquele que constrói a riqueza, que constrói o país, mas que vive na escravidão. Mostra um pouco a alienação desse operário e também o momento mesmo em que ele começa a se conscientizar de que essa situação precisa mudar.

Então, é um poema, também, importante de Vinícius de Moraes, um poeta de grande importância para toda a sociedade. Sempre temos discutido essa questão da cultura, da poesia, da música, dos projetos culturais.

E a gente, sempre, tem colocado, particularmente, defendendo a questão da importância da cultura como fator de desenvolvimento humano, como fator de inclusão social. É a cultura como fator de amor, liberdade e solidariedade. Vinícius de Moraes foi um desses poetas que contribuiu com a cultura nesse sentido da inclusão social e do desenvolvimento humano.

Na realidade, o secretário foi muito feliz quando colocou que houve um determinado momento em que ele se aproximou dos integralistas. Mas toda a sua história é, realmente, de amor, vida, libertação, liberdade. Toda a sua história é a história de construção da felicidade do ser humano. Todos nós almejamos a isso.

Portanto queria, apenas, fazer referência ao poema “*O Operário em Construção*”, pois acho de grande importância, uma vez que retrata um pouco a realidade e a busca por uma sociedade justa, uma sociedade com poesia, com música, com solidariedade, com amor, com felicidade. Todos nós a merecemos.

Um grande abraço. Parabéns, deputada Luiza Maia. (Palmas.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 17/10/13

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada, deputado Álvaro.

Gostaria de chamar Pedro Carvalho que está com a exposição “*Encantos da Terra*”, aí, em nosso salão, em homenagem a Vinícius. Ele fará uma homenagem à nossa querida Gessy Gesse. (Palmas)

O Sr. Pedro Carvalho:- Bom-dia a todos e a todas. É um prazer imenso estar homenageando o poeta Vinícius de Moraes. Esta é uma data, 17 de outubro, muito importante não só para a Bahia, mas para o Brasil e o mundo. É um prazer imenso estar aqui.

Pensava eu, o ano inteiro, de que forma poderia homenagear o eterno poeta e como poderia externar essa gratidão. Então, conhecendo a Gessy, ela me contou uma história e eu disse: “Vou pintar um quadro.” Este quadro, eu o estou presenteado a esta grande musa Gessy Gesse em homenagem ao grande e eterno poeta. Isto é um pouco do que eu posso oferecer para aquele que canta e encanta a Bahia e o mundo.

Obrigado. (Palmas.)

(O Sr. Pedro Carvalho entrega o quadro a Sr^a Gessy Gesse.)

A Sr^a Gessy Gesse:- Olha o que é ser artista! Olha o que é sensibilidade!

Fui para Lauro de Freitas. Lá, havia a exposição desta pessoa incrível com muitos quadros. Um deles me chamou a atenção: eram quatro crianças abraçadas de costas. A visão me emocionou muito. Fiquei muito tocada com aquele quadro. Aí, chamei ele e disse: “Meu filho, você fez uma coisa! Isso é espiritualidade! Aquela criança do canto é Vinícius!” Não foi assim? E ele falou: “Como?” Eu só vou contar para você, Pedro, a história. E eu a contei a Pedro.

Mas, agora, que estou ganhando meu quadro, vou contar para vocês todos. Vocês, aí em cima, não façam o que Vinícius fez, por favor.

A mãe de Vinícius tocava piano toda a tarde. Ela ficava sentadinha tocando piano. Àquela época, as crianças usavam esses camisolões grandes. Vinícius teve problemas de asma e andava muito assim. Vinícius dizia para a mãe: “Mãe, você quer um pouco de água?”



E ela dizia: “Quero, filho!” E ele saía correndo, com o camisolão dele, e trazia a água para ela e ficava olhando-a beber. Ela bebia a água e ele ria, ficava feliz da vida. Um dia, ela cismou de ir atrás dele para ver por que ele insistia tanto. Ele pegava a canequinha e pegava água da latrina e dava para ela beber e achava engraçado.

Não façam isso!

Este era o poeta e fez isso.

Aí eu contei para ele essa história, porque eu vi o Vinícius do outro lado. Olhem o que é a sensibilidade, olhem o que é a Bahia, gente!

Deus lhe pague, Deus lhe abençoe. Eu estou com Vinícius aqui. (Palmas)

O Sr. Pedro Carvalho:- Obrigado a todos. E viva a eternidade de Vinícius de Moraes!!! (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Pois é, companheiros, amigos e amigas presentes nesta sessão emocionante, pessoas amigas de Camaçari, tanta gente importante presente nesta nossa sessão, quero agradecer a presença de todos, das nossas crianças da Escola de Águas Claras, também de toda esta Mesa importante, e em nome do Poder Legislativo agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta sessão.

Mas, no encerramento, todos os artistas aqui presentes nesta Mesa vão, juntos, cantar “Maria Vai com as Outras”, uma outra música linda de Vinícius.

Obrigado a todos. (Palmas.)

(Apresentação musical.)